

O LIVRO DAS JORNADAS

GINO IAFRANCESCO V.

Primeira aproximação

JORNADAS E ESTAÇÕES ¹

¹Ensinos a Igreja no localidade de Tunjuelito, Santafé de Bogotá, D.C., Colômbia, América do Sul, 31 de Janeiro de 1993.

© **O LIVRO DAS JORNADAS**

Ano 2001

Autor: **Gino Iafrancesco V.**

Transcritora: Marlene Alzamora.

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

Impressão: Maximino Ramírez-

Edição autoral.

Tradução: Saulo Teixeira Lemos

O LIVRO DAS JORNADAS

JORNADAS E ESTAÇÕES

GINO IAFRANCESCO V.

PREFÁCIO

O Livro das Jornadas, com base em Números 33, trata da aplicação espiritual neotestamentária, ao povo cristão de Deus, da histórica e tipológica peregrinação do povo de Israel no deserto, do Egito até a terra prometida, passando pela península do Sinai, e margeando Edom e Moabe. Segundo o ensino do Novo Testamento, tal peregrinação serve como exemplo a nossa peregrinação espiritual em Cristo, a qual é a tese do autor nestas páginas.

O livro das Jornadas é, pois, o ensino em série de Gino Iafrancesco V. levado a cabo às noites de sextas-feiras em reuniões didáticas da obra, na localidade de Teusaquillo, Remará, D.C., Colômbia, América do Sul, desde 12 de novembro de 1999 até 28 de junho do ano 2001. Antepõe-se algumas prévias aproximações ao tema realizados anteriormente, as quais são necessárias como maneira de introdução preparatória.

A irmã em Cristo, Marlene Alzamora, diaconisa da igreja na localidade de Teusaquillo, assumiu voluntariamente a maratônica tarefa de gravar integralmente as conferências e as transcrever uma por uma. Graças a seu imenso trabalho que lhe agradecemos muitíssimo, **O Livro das Jornadas** está agora a disposição do público. As transcrições foram revisadas pelo autor. Apresenta-se, pois, este legado com o fim de ajudar o povo do Senhor em sua peregrinação espiritual para a plenitude de Cristo.

CONTEÚDO

Capítulos:

Jornadas e Estações	
A mudança do acampamento.....	
A preeminência da Arca	
Introdução ao Livro das Jornadas	
1. Ramessés.....	
2. Sucote.....	
3. Etã.....	
4. Pi-Hairote.....	
5. Mara.....	
6. Elim.....	
7. Mar Vermelho	
8. Deserto de Sim.....	
9. Dofca.....	
10. Alús	
11. Refidim	
12. Deserto do Sinai	
13. Quibrot-Taavá	
14. Hazerote	
15. Ritmá.....	
16. Rimom-Perez	
17. Libna	
18. Rissa.....	
19. Queelata	
20. Monte de Sefér	
21. Harada.....	
22. Maquelote	
23. Taate.....	
24. Tara	

25. Mitca
26. Hasmona

27. Moserote	
28. Bene-Jaacã	
29. Monte de Hagidgade	
30. Jotbatá	
31. Abrona	
32. Ezion-Geber	
33. Cades.....	
34. Monte de Hor	
35. Zalmona	
36. Punon	
37. Obote.....	
38. Ije-abarim.....	
39. Dibom-Gade.....	
40. Almon-Diblataim	
41. Montes de Abarim.....	
42. Campos de Moabe.....	
Epílogo.....	
Bibliografía	

Primeira aproximação

JORNADAS E ESTAÇÕES ²

As jornadas do povo de Israel no deserto

Na vida da Igreja tanto como na de todos e cada um de seus membros, existe um desenvolvimento, uma progressão gradual, semelhante à progressão da revelação de Deus através da história, e é necessário que essa progressão espiritual, coletiva e profética se vá dando por etapas, jornadas, de acordo com a maturidade da Igreja, como ocorreu com o povo de Israel quando peregrinava pelo deserto. Para Deus tudo tem seu tempo. Lemos em 1 Coríntios 10:6,11:

"⁶Mas estas coisas aconteceram como exemplos para nós, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram... ¹¹E estas coisas lhes aconteceram como exemplo, e estão escritas para admoestar a nós, a quem tem chegado os fins dos séculos". Aqui o apóstolo Paulo declara algo muito importante, referindo-se ao Antigo Testamento, quando o povo hebreu peregrinava pelo deserto; na sua saída do Egito cruzaram o mar Vermelho e logo experimentaram uma série de provas. No contexto imediato da leitura bíblica, aparece nos versículos 6 e 11 a seguinte expressão: *"Mas estas coisas (isto se refere a tudo o que aconteceu com o povo de Israel em sua peregrinação) aconteceram como **exemplo**".* Não é somente como história que estamos lendo, mas, sim como exemplo para nós, para que não cobicemos nem pequemos como eles pecaram; e no versículo 11 diz outra vez *"e estas coisas lhes aconteceram **como exemplo para nos admoestar**".*

O que aconteceu com Israel em suas jornadas no deserto não era somente para que conheçamos e digamos, bom, eles passaram pelo deserto, mas isto não tem nada a ver comigo. Não, mas sim providencialmente o Senhor estava dizendo que aquelas jornadas se produziam como exemplo para nós. As jornadas no deserto de Israel, saídos do Egito, a travessia do mar Vermelho,

²Ensinos a Igreja no localidade de Tunjuelito, Santafé de Bogotá, D.C., Colômbia, América do Sul, 31 de Janeiro de 1993.

todas as jornadas, eram um exemplo não para eles, mas, para nós. Romanos 15:4 diz algo similar:

"Porque as coisas que se escreveram antes, para nosso ensino se escreveram, a fim de que pela paciência e a consolação das Escrituras tenhamos esperança".

Com este preambulo agora sim vamos fazer uma longa leitura que no principio soará estranha, mas todos estes acontecimentos e nomes tem significado. Não vamos entrar hoje em todos os significados; somente vamos entrar nos primários, os básicos. Leiamos no livro de Números 33:1-49.

A primeira vista estes versículos parecem, como dizia, um pouco raros; para algumas pessoas talvez chatos e sem muita importância. Mas tenhamos em conta que foram inspirados pelo Espirito Santo e que estão escritos para admoestar a nós. Foram escritos para que nos demos conta de que as coisas não são tão rápidas nem tão fáceis, mas que tem sua longa peregrinação.

"Estas são as jornadas"; Deus poderia dizer "jornada", no singular; mas Deus usa o plural porque de todas as maneiras ao andar uma jornada você está em um processo, e logo outra vez lhe cabe caminhar e caminhar e chegar a outro ponto, a outra situação um pouco mais avançada, mas todavia não é o final.

"Estas são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito por seus exércitos, sob o comando de Moisés e Aarão. Moisés escreveu suas saídas conforme as suas jornadas por mandato de Jeová. Estas, pois, são suas jornadas segundo suas saídas".

Isso nos diz que cada jornada é uma saída de algo e uma entrada em uma nova etapa. Algo velho tem que deixar e algo novo deve vir. Ramessés era uma das cidades onde eles estavam escravizados fazendo e carregando tijolos e estavam oprimidos por Faraó, e aí começaram as jornadas, da escravidão, por etapas para a plena bênção.

"³ De Ramessés saíram no primeiro mês, aos quinze dias do primeiro mês; no segundo dia da páscoa saíram os filhos de Israel com mão poderosa, a vista de todos os egípcios (aí começou a salvação), ⁴enquanto enterravam os egípcios aos que Jeová tinha ferido de morte de entre eles, a todo primogênito; também tinha feito Jeová julgamentos contra seus deuses. ⁵Saíram, pois, os

filhos de Israel de Ramsés, e acamparam em Sucote. ⁶Saíram de Sucote e acamparam em Etam, que está no limite do deserto. ⁷Saíram de Etam e voltaram sobre Pi-Hairote, que está diante de Baal-Zefon e acamparam diante de Migdol. ⁸Saíram de Pi-Hairote e passaram pelo meio do mar ao deserto, e andaram três dias de caminho pelo deserto de Etam, e acamparam em Mara".

Mara quer dizer águas amargas. Ali foram e falharam porque duvidaram que Deus estivesse com eles; porque se sentiam sozinhos e diziam: Mas, por que Moisés tirou-nos do Egito e nos trouxe para este deserto para morrer de sede?

"⁹Saíram de Mara e vieram a Elim, onde havia doze fontes de águas, e setenta palmeiras; e acamparam ali". Deus lhes mostrou que sim, podia cuidá-los. ¹⁰Saíram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho. ¹¹Saíram do Mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim. ¹²Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca. ¹³saíram de Dofca e acamparam em Alús. ¹⁴saíram de Alús e acamparam em Refidim, onde o povo não teve águas para beber".

Ali outra vez o povo olhou com olhos carnisais sem aprender a ver por fé o Invisível. O que estava procurando Deus? Ensinar-lhes a confiar Nele, e a obedecer.

"¹⁵ Saíram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai. ¹⁶ Saíram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrot-Taavá. ¹⁷Saíram de Quibrot-Taavá e acamparam em Hazerote. ¹⁸Saíram de Hazerote e acamparam em Ritma. ¹⁹Saíram de Ritma e acamparam em Rimom-Perez. ²⁰Saíram de Rimom-Perez e acamparam em Libna. ²¹Saíram de Libna e acamparam em Rissa. ²²Saíram de Rissa e acamparam em Queelata. ²³Saíram de Queelata e acamparam em monte do Sefer. ²⁴Saíram do Monte do Sefer e acamparam em Harada. ²⁵Saíram de Harada e acamparam em Macelote. ²⁶Saíram de Macelote e acamparam em Taate. ²⁷Saíram de Taate e acamparam em Tara. ²⁸Saíram de Tara e acamparam em Mitca. ²⁹Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona. ³⁰Saíram de Hasmona e acamparam em Moserote. ³¹Saíram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã. ³²Saíram de Bene-Jaacã e acamparam no Monte de Hagidgade. ³³Saíram de Monte de Hagidgade e acamparam em Jotbatá. ³⁴Saíram de Jotbatá e acamparam em Abrona. ³⁵Saíram de Abrona e acamparam em Ezion-Geber. ³⁶Saíram de Ezion- Geber e acamparam no deserto de Zim, que é de Cades. ³⁷E saíram de Cades e acamparam no monte Hor, na extremidade do país do Edom".

Todas estas jornadas significam diversas experiências as quais são indicadas pelo nome dos respectivos acontecimentos.

"³⁸E subiu o sacerdote Aarão ao monte de Hor, conforme o dito de Jeová, e ali morreu aos quarenta anos da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro do mês ³⁹Era Aarão de idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte de Hor. ⁴⁰E o cananeu, rei de Arem, que habitava no Neguev na terra de Canaã, ouviu que tinham vindo os filhos do Israel. ⁴¹E saíram do monte de Hor e acamparam em Zalmona. ⁴²Saíram de Zalmona e acamparam em Punon. ⁴³Saíram de Punon e acamparam em Obote. ⁴⁴Saíram de Obote e acamparam em Ije-abarim, na fronteira de Moabe. ⁴⁵Saíram de Ije-Abarim e acamparam em Dibom-Gade. ⁴⁶Saíram de Dibom-Gade e acamparam em Almon-Diblataim. ⁴⁷Saíram de Almon-Diblataim e acamparam nos Montes de Abarim, diante do Nebo. ⁴⁸Saíram dos Montes de Abarim e acamparam nos campos de Moabe, junto ao Jordão, de frente a Jericó. ⁴⁹Finalmente acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nos campos do Moabe"

No total 42 jornadas, saíram e acamparam, saíram e acamparam.

Além de jornadas, há também estações

Em Atos dos Apóstolos vemos uma expressão do Senhor Jesus, quando os apóstolos lhe perguntaram se tinha que restaurar o reino de Israel nesse tempo; lhes respondeu: *"Não lhes pertence a vós saber os tempos ou as estações, que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder"* (Atos 1:7). Assim existe algo como o que o Senhor Jesus chamou "estações". A estação é um ponto especial no processo.

Na vida espiritual se tem uma sucessão de experiências, uma mudança de circunstâncias de tanto em tanto, que significam as jornadas; e estas são segundo as estações. Quando já se aprendeu algo, então é necessário avançar. Por isso se fala no Pentateuco de **"mudar o acampamento"** de tanto em tanto. Quando Deus julga que já se aprendeu uma lição, vê que é a estação para começar a aprender outra. Então muda-se o acampamento e começa outra jornada. Provérbios diz que: *"O caminho dos justos é como a luz da aurora que vai aumentando até que o dia seja perfeito"* (Prov.4:18). Avança-se pouco a pouco. Não podemos estar sempre no mesmo. Em Oséias nos diz que Efraim era como uma torta não virada. Quer dizer, muito assada por um lado,

mas crua do outro lado. Às vezes passamos anos no mesmo. Esse lado da torta já esta tostado, e, entretanto há outras coisas de Deus, de Sua Palavra, da vida espiritual, nas quais estamos ainda crus apesar dos anos. É por isso que chega o ponto em que Deus decide virar a torta, trocar para novas circunstâncias e nos ensinar novas lições. Jeremias 48 nos diz que posto que Moabe esteve sempre descansado e não foi mudado de vasilha em vasilha, por isso ficou seu aroma nele e seu sabor não trocou. Há pessoas de muito tempo nas congregações que seguem sendo meninos em Cristo e não amadureceram. Por isso Deus diz a Moabe que lhe enviará derramadores que romperão seus odres e os esvaziarão. Somente assim poderá amadurecer. Os odres velhos não servem para o vinho novo. As velhas estruturas eclesiásticas amordaçam o Espírito. Por isso o Senhor, para poder dar vinho novo a seu povo, se vê necessitado de romper os odres velhos, e transferir Seu povo para novas e mais profundas experiências. Possivelmente esta já é a hora para muitos crentes, em que seus odres se romperão, seu acampamento se mudará, sairão de estações velhas e começará uma nova jornada, com a torta virada para não ficar cru em muitas outras coisas de Deus, naquelas que ainda não entraram em amadurecimento. Nosso Deus é o Deus das jornadas e faz assim com Seu povo para amadurecê-lo e lhe dar o sabor e o aroma de Cristo, até que o dia seja perfeito.

.□